



Inculturação, Fé e Religiosidade Popular



ZULEICA DANTAS PEREIRA CAMPOS

Graduação em Ciências Sociais, mestrado em Antropologia e Doutorado em História, todos realizados na Universidade Federal de Pernambuco e já realizou um estágio de pós-doutoramento em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo. Atualmente é Professora titular da Universidade Católica de Pernambuco onde atua no curso de graduação em História e Coordena o Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião. Faz parte do Comitê Científico de Pesquisa da UNICAP e é líder do grupo de pesquisa, Estudos Transdisciplinares em História Social junto ao CNPq. Também tem participação no grupo de pesquisa NERP. Tem experiência de docência e pesquisas nas áreas de História, Antropologia e Ciências da Religião atuando principalmente nos seguintes temas: religiões afro-brasileiras, religiosidade popular, história das religiões, cultura.



RELIGIOSIDADE POPULAR NO SERTÃO PERNAMBUCANO

O estudo da religiosidade em populações de contextos populares tem sido uma temática destacada dentro da investigação acadêmica, desde as últimas décadas do século XX. A religião popular é produto simbólico de grupos sociais historicamente situados, dessa forma, não se trata de uma realidade em si. Há uma multiplicidade de práticas tanto do ponto de vista morfológico e semiótico (representações, mitos, crenças, ritos), como do ponto de vista sociorreligioso, cultural, social e histórico. Esse contexto religioso, que é forma coletiva, expressa de forma ímpar as necessidades, angústias, esperanças e anseios do grupo. No caso aqui estudado, tratamos de comunidades cujo exercício religioso pode ser



denominado de catolicismo popular. É dentro desse contexto que pretendemos discorrer acerca das práticas religiosas de comunidades quilombolas localizadas no município de Afogados da Ingazeira, sertão de Pernambuco. Pretendemos discutir as suas singularidades e dar visibilidade a essas populações cuja exclusão social forçou a se embrenharem em uma auto-solidão nos espaços mais inóspitos e longínquos.